

Chaplin: um artista completo

Por Cláudia Mogadouro



Charles Spencer Chaplin nasceu em 16 de abril de 1889, em Londres. Teve uma infância desafortunada. Seus pais, músicos e atores de *music hall*, se separaram quando ele tinha apenas 3 anos, sendo que ambos eram desestruturados emocionalmente. Sua mãe perdeu a voz, o que arruinou sua carreira e contribuiu para sua doença psíquica. Seu pai era alcoólatra e morreu de cirrose quando Charles tinha 12 anos. Sua infância e de seus irmãos transcorreu, na maior parte do tempo, na rua e em orfanatos.

O cineasta François Truffaut, ao se referir à maestria e rapidez com que Carlitos, personagem de Chaplin, fugia da polícia e representava a miséria, diz:

Se volto a sua infância (de Chaplin), tão frequentemente descrita e comentada a ponto de talvez perdermos de vista a sua crueza, é porque convém examinar o que há de explosivo na miséria – se ela é total. (...) embora não tenha sido o único cineasta a descrever a fome, foi o único a conhecê-la, e isso é o que iriam perceber os espectadores do mundo inteiro quando os filmes começaram a circular a partir de 1914.

(Truffaut, in BAZIN, 2000:9)

A elaboração que Chaplin fez dessa experiência de abandono e miséria na infância tornou-se a base do seu humanismo e posicionamento político que denunciava a desigualdade social, presentes em todos os seus filmes.

Chaplin, na juventude, trabalhou em circos, quando pôde desenvolver a mímica, a dança, a música, a arte dramática e, em especial, a comicidade. Entre 1910 e 1912, fez sua primeira turnê para os Estados Unidos, onde voltou no final de 1912 e foi visto pelo produtor de cinema Mack Sennet. Ele quase não foi aceito para o cinema em seus primeiros testes, pois representava para circo-teatro e não conhecia os recursos da iniciante sétima arte, mas rapidamente se adaptou e se destacou por fazer números cômicos com movimentos sutis e delicados, o que era incomum para a época.

Seu personagem *O Vagabundo* – conhecido como *Carlitos*, no Brasil – foi criado em 1914 e trouxe romantismo às comédias pastelão, o que provocou grande identificação do público. *Carlitos* era um andarilho, pobretão, marginal, perseguido pela polícia, porém, elegante, romântico, solidário. Seu humor carregado de humanismo ganha as plateias do mundo todo e contribui decisivamente para elevar o *status* do cinema, antes visto apenas como entretenimento, à denominada “sétima arte”.

Entre 1914 e 1917, Chaplin passou pelas produtoras Keystone (de Sennet), Enassay e Mutual, cada vez mais assumindo os roteiros e a direção dos curtas metragens. Só no ano de 1914, chegou a fazer 34 filmes para Mark Sennet. Em 1917, a First National o contrata oferecendo muito mais liberdade no processo de produção dos filmes. Nessa época, com o personagem Carlitos já consagrado, Chaplin realiza os seguintes filmes: ***Ombro, Armas!, Vida de Cachorro, Carlitos em Apuros, Idílio Campestre, Um Dia de Prazer, Os Ociosos***. Em 1919, associou-se a outros cineastas na produtora United Artists, onde trabalhou com total liberdade e controle de todo o processo de produção até 1950, o que permitiu que imprimisse sua marca nos filmes, o que era (e ainda é) bastante raro na indústria cinematográfica estadunidense.



Cena de **O Garoto**, de e com Chaplin (EUA, 1921)

A liberdade no processo criativo tem seu ápice em 1921, quando realiza **O Garoto**, considerado um dos maiores filmes da história do cinema. A partir de 1923, todos os filmes que realizou são considerados clássicos: **Em Busca do Ouro** (1923), **O Circo** (1928), **Luzes da Cidade** (1931), **Tempos Modernos** (1936), **O Grande Ditador** (1940), **Monsieur Verdoux** (1947), **Luzes da Ribalta** (1952).

Segundo os críticos franceses entusiastas do cinema de Chaplin (André Bazin, François Truffaut, Eric Rohmer, entre outros), o personagem Carlitos se mantém vivo, embora transformado em outros protagonistas, pois a essência humanista e provocadora de Chaplin se mantém em toda a sua obra.



Cena de **Tempos Modernos** (1936), primeiro filme sonoro de Chaplin

Chaplin resistiu bravamente ao cinema sonoro, pois defendia que a arte do cinema deveria se basear na mímica, na música, na expressão corporal. Para ele, os diálogos empobreceriam o cinema (o que foi verdadeiro nos anos de transição do cinema silencioso para o cinema sonoro). Como protesto ao advento do cinema sonoro, realizou **Tempos Modernos** como uma

metalinguagem, questionando o desenvolvimento tecnológico, que teoricamente poderia contribuir para a libertação da humanidade, mas que estava acirrando a escravidão do homem pelo homem. O filme é quase todo silencioso, sendo que as falas só acontecem entre os personagens opressores e através das máquinas.

Chaplin usava o humor inclusive para fazer duras críticas políticas, como foi o caso de **O Grande Ditador**, realizado bem no início da 2ª Guerra Mundial, o que mostra sua lucidez e clarividência diante de um cenário político assustador. Após satirizar Hitler, ele encerra seu filme com um discurso contundente e pacifista, que ainda se mantém atual e necessário.

A posição política de Chaplin, que se alinhava com a esquerda mundial, incomodava profundamente o governo estadunidense. Ele passa a ser perseguido pelo macarthismo e, quando viaja para estrear seu filme **Luzes da Ribalta** na Europa, recebe a notícia que seu visto de permanência nos EUA fora cassado, o que o abala profundamente. Ele passa a viver em Vevey, na Suíça até sua morte, aos 88 anos. Realizou na Europa dois filmes: **Um Rei em Nova York** (1957) e **A Condessa de Hong Kong** (1967).

Charles Chaplin só retornou aos Estados Unidos, em 1972, para receber o Oscar Honorário pelo conjunto de sua obra, quando recebeu a mais longa ovação em pé de toda a história do Oscar (10 minutos).

Chaplin na escola?

Sim, a obra de Chaplin e sua história tem tudo a ver com o currículo da educação básica.

Em todos os seus filmes, mesmo os sonoros, Chaplin foi um artista completo, não apenas no profundo conhecimento dos recursos audiovisuais que dão a especificidade do cinema, mas também na linguagem musical e corporal. Seus filmes são fundamentais para se conhecer a cultura do Século XX, porque mobilizam esse conjunto de repertório artístico para transmitir uma mensagem absolutamente humanista.

Em sua obra, encontramos filmes silenciosos e curtos, que podem ser apreciados por crianças bem pequenas, mesmo as que não estão alfabetizadas (como **O Circo**, por exemplo, e todos os da sua primeira fase), porque trazem

humor, poesia e uma narrativa simples, mas profunda. Trechos de longas metragens também podem ser exibidos para crianças pequenas, como a dança dos pães em **Em Busca do Ouro**, cena antológica que certamente servirá de estímulo à criatividade.

Os filmes mais longos e ainda da fase silenciosa podem ser apreciados (e são!) por larga faixa etária e seus usos podem variar tanto na dimensão artística, como na social, como **O Garoto**, **Luzes da Cidade** e **Tempos Modernos**.

Lembrete: contextualização é fundamental em qualquer atividade que envolva cinema realizado há muitos anos. Faz mais de um século que Chaplin realizou **O Garoto**, filme que até hoje nos comove profundamente. Mas, se fosse analisado no contexto atual, Carlitos, de certa forma, estaria sequestrando a criança. Simplesmente é preciso CONTEXTUALIZAR que naquela época não havia a legislação para proteção das crianças, inclusive elas trabalhavam em situações insalubres. Infelizmente, sabemos que os maus tratos em relação às crianças e o trabalho infantil ainda existem, daí a importância da legislação que as proteja, do afeto e do cuidado com elas.

A trilha sonora de seus filmes (composta por ele) extrapolou a cultura cinematográfica, pois se tornaram grandes clássicos também no campo da música, como *Limeligh*t e *Smiles*, entre outras.

No campo das Ciências Humanas filmes como **O Grande Ditador** remetem ao período da 2ª Guerra Mundial, mas não apenas, pois falam de preconceito, igualdade social e pacifismo. A cena em que Adenoid Hynkel (a sátira a Adolf Hitler) dança com o globo terrestre que, por fim, estoura, além de clássica na história do cinema permite muitas abordagens sociológicas.



Cena de **O Grande Ditador**. Em 1940, Chaplin já avisava ao mundo que ditadores estariam dispostos a explodir o planeta por conta da guerra.

Em **Luzes da Ribalta**, há outra cena clássica da história do cinema, nas cenas finais, em que ele faz um número com Buster Keaton, outro grande nome da comédia clássica do primeiro cinema.



Em **Luzes da Ribalta** (1952) chama Buster Keaton para uma cena antológica, outro grande ícone das comédias silenciosas do primeiro cinema

Enfim, a própria biografia de Charles Chaplin traz elementos muito importantes da História da Cultura do Século XX e da perseguição macarthista, guerra fria, entre outros temas que merecem ser abordados tanto na escola, como fora da escola.



**JANELA
ABERTA**
Cinema & Educação